



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Responsabilidade Social Corporativa e Adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Silvana Veroneze
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
silvanaveroneze@gmail.com

Odair Schmidt
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
odaximite@gmail.com

Cristian Baú Dal Magro
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
crisbau@unochapeco.edu.br

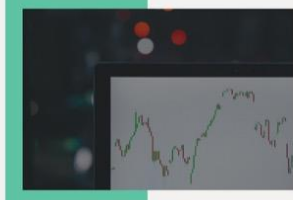
Sady Mazzioni
Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ)
sady@unochapeco.edu.br

Resumo

O objetivo do estudo é avaliar o efeito conjunto dos fatores endógenos e do desempenho em Responsabilidade Social Corporativa (RSC) na adesão das empresas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), no âmbito internacional. Realizou-se pesquisa explicativa, documental e quantitativa, com análise descritiva e por meio de oito modelos de regressão logística binária. Foram analisadas 2.786 empresas de capital aberto listadas nos países do G-20, que publicaram seus relatórios de sustentabilidade no ano de 2018, das quais 300 aderiram aos ODS. Os resultados indicam que o desempenho em RSC influencia positivamente a adesão das empresas aos ODS. Ademais, quanto aos fatores endógenos analisados, o tamanho da empresa e o crescimento de vendas demonstraram influência sobre a adesão aos ODS, de forma positiva e negativa, respectivamente. Complementarmente, conclui-se que a RSC modera positivamente a relação entre auditoria *big four* e adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. O estudo fornece *insights* das implicações do desempenho em RSC na adesão das empresas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em âmbito internacional.

Palavras-chave: Responsabilidade Social Corporativa; Agenda 2030; Pacto Global.

Linha Temática: Outros temas relevantes em contabilidade.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



1 Introdução

No âmbito global, as empresas convivem com crescentes expectativas que envolvem ações de Responsabilidade Social Corporativa (RSC), o que torna cada vez mais necessária a atuação conjunta das empresas para atingir o desenvolvimento sustentável (Schönherr, Findler & Martinuzzi, 2017). Notoriamente, as organizações têm promovido ações de implementação da RSC para apoiar a prosperidade econômica adjunta à qualidade ambiental e justiça social (Keijzers, 2005; Martins, Quintana, Jacques & Machado, 2013; Rizzi, Mazzioni, Moura & Oro, 2019), promovendo o *Triple Bottom Line* - TBL (Elkington, 2011).

Em 2015, com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e universal, voltados a diversos temas, a exemplo do combate à pobreza, à desigualdade social e à preservação ambiental (Zanten & Tulder, 2018), os 193 países membros da Organização das Nações Unidas (ONU), com a participação dos principais grupos e partes interessadas da sociedade civil, reuniram-se numa ação global (United Nations, 2015), a fim de estabelecer os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a serem alcançados até 2030 (Kharas & Zhang, 2014).

As ações estratégicas estabelecidas pelo Pacto Global da ONU, além de fornecer novas soluções para os desafios de desenvolvimento sustentável, visaram impulsionar a conscientização das organizações, em todo mundo, sobre seu papel em relação ao alcance dos ODS até 2030 (United Nations Global Compact, 2018a). A conquista dos objetivos globais pode propiciar resultados de grande magnitude e atingir aproximadamente 12 trilhões de dólares no sistema econômico, revertidos em oportunidades para investimento em alimentação, agricultura, infraestrutura, saúde e bem-estar, além de promover milhões de novos empregos até 2030 (Schönherr, Findler & Martinuzzi, 2017).

Nesse sentido, apesar da abrangência global das ações pretendidas pelos ODS, percebe-se que atitudes particulares das empresas por meio da RSC são congruentes com o pacto global da Agenda 2030. Os resultados esperados pelos ODS podem ter maior facilidade de alcance a partir do alinhamento das estratégias de RSC das atividades empresariais. Para tanto, considera-se fundamental a participação dos líderes empresariais na integração dos ODS em suas estratégias de negócios, como parte interessada no desenvolvimento global (Pedersen, 2018).

A relação entre RSC e desenvolvimento sustentável é amplamente reconhecida no campo da gestão organizacional (Behinger & Szegedi, 2016; Kolk & Tulder, 2010) e a RSC é considerada relevante para o alcance dos ODS (Xia, Olanipekun, Chen, Xie & Liu, 2018). Durante décadas, a comunidade global tem solicitado envolvimento e parceria das empresas privadas no avanço de uma economia global sustentável. As primeiras manifestações se deram por meio de iniciativas de RSC, para enfrentar desafios sociais e ambientais das suas operações internas e externas (Thorlakson, Zegher & Lambin, 2018).

A partir da definição dos ODS, Schramade (2017) analisou o relatório de sustentabilidade das empresas e descobriu que poucas faziam menção ao engajamento com a agenda global. Observou a existência de um desafio em vincular e justificar os investimentos de implementação dos ODS aos benefícios trazidos com as ações de RSC. Isso torna mais explícito a necessidade de um esforço das empresas em alinhar o desenvolvimento sustentável global com as ações locais de RSC. Em sua investigação, Rosati e Faria (2018) descobriram que apenas 16% das empresas estudadas abordaram os ODS em seus relatórios de sustentabilidade no ano de 2016 e que diversos fatores organizacionais internos estão associados à adesão.

No cenário internacional, podem existir vários fatores internos que influenciam as decisões das organizações em aderir às ações mais sustentáveis e reportar seus compromissos com a sustentabilidade em seus relatórios (Hahn & Kühnen, 2013), e as ações de RSC também



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



têm sido requeridas para se alinhar aos ODS. Dentro desse contexto, tem-se a seguinte problemática: qual a influência do efeito conjunto dos fatores endógenos e do desempenho em Responsabilidade Social Corporativa na adesão das empresas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável? O objetivo do estudo é avaliar o efeito conjunto dos fatores endógenos e do desempenho em Responsabilidade Social Corporativa na adesão das empresas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, no âmbito internacional.

A compreensão dos fatores endógenos pode influenciar de maneira expressiva os gestores, investidores e tomadores de decisão (Halkos & Skouloudis, 2018; Jensen & Berg, 2012), no planejamento de estratégias, investimentos e políticas específicas para cada país, a fim de nortear os fatores que influenciam de forma mais significativa as organizações na publicação de relatórios de sustentabilidade e na implementação dos ODS (*Global Reporting Initiative*, 2016; *United Nations Global Compact*, 2018a, 2018b).

A relevância da pesquisa está em demonstrar que a adoção de boas práticas de RSC pode ser melhorada a partir da compreensão de como os fatores internos das organizações, permitem elaborar novos padrões de negócios e contribuem para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

2 Revisão da Literatura

2.1 Fatores Endógenos e Responsabilidade Social Corporativa

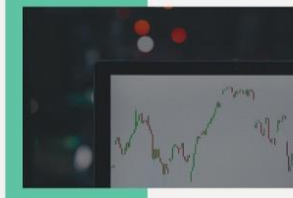
A sociedade está cada vez atenta as consequências sociais e ambientais que uma empresa pode trazer aquele ambiente. Como consequência, as empresas ao repensarem seus modelos de negócios, optam pela produção de produtos e oferta de serviços que sejam ética social e ambientalmente responsáveis (Oginni & Omojowo, 2016).

Definir RSC tem sido bastante complexo, ao permitir diferentes interpretações que se relacionam com circunstâncias específicas de cada negócio (Duman, Giritli & Mcdermott, 2016). Embora a temática exista a algumas décadas e apresente vantagem competitiva, não tem uma definição universal na comunidade acadêmica (Xia *et al.*, 2018). Duman *et al.* (2016) alegam que o grande número de definições publicadas, reitera que a RSC serve para melhorar a imagem das corporações perante a sociedade. Por sua vez, Cadbury (2006) descreve uma interpretação mais genérica, pela qual a RSC é instituída a partir de um acordo informal entre as partes representadas pelo mundo dos negócios e a sociedade.

Para além da tarefa de conceituar o termo, a realidade atual exige uma reflexão por parte das empresas e dos gestores a respeito do quanto estão sendo responsáveis nos processos de produção de bens e serviços, o que pode ser feito para incorporar a sustentabilidade e a RSC, a fim de assegurar que sejam consideradas como estratégia essencial para o seu negócio (Mello & Mello, 2018). Muitas empresas têm transcendido as barreiras do foco principal no lucro, para a transparência e adoção de condutas sustentáveis que, no final das contas, terá reflexo no lucro desejado (Mello & Mello, 2018).

Dessa forma, adotar uma postura que privilegie a RSC vincula-se com a necessidade de dar uma atenção especial às questões internas da organização (remunerações adequadas para os colaboradores, oportunidades de trabalho e ambientes apropriados, com garantia de saúde e segurança); ajuda às comunidades locais, apoio às questões ambientais por meio de filantropia; patrocínio e/ou práticas operacionais e de marketing (Moir, 2001; Ness, 1992; Xia *et al.* 2018).

Outro fator de destaque relacionado com a RSC é a forma de divulgação das ações. Ao analisar os motivos que afetam a publicação de informações ambientais no relato integrado ou no relatório de sustentabilidade das empresas, Ricardo, Barcellos & Bortolon (2017) confirmaram que o tamanho da empresa aumenta as chances de divulgação de informações



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



socioambientais. Consideram que empresas maiores dispõem de melhores condições para dar publicidade as suas ações sustentáveis.

Arminen, Puumalainen, Patari e Fellnhofer (2018) examinaram os efeitos institucionais no desempenho social corporativo em indústrias internacionais, em uma amostra de 6.211 empresas de 52 países, com base no banco de dados CSRHub. Os resultados indicaram que o tamanho da empresa e o desempenho financeiro influenciam positivamente o desempenho em RSC das empresas.

Soschinski, Brandt & Klann (2019) analisaram a influência da internacionalização nas práticas de RSC em empresas brasileiras. A amostra compreendeu 71 empresas durante os anos de 2007 a 2017. O nível de internacionalização das empresas se mostrou positivamente relacionado à RSC, mas apenas em sua dimensão social e para empresas não reguladas.

Guandalini, Sun & Zhou (2019) avaliaram a implementação dos ODS por meio das mudanças de custos na empresa Walmart do México e América Central. Os resultados sugerem uma abordagem para reduzir o potencial *trade-off* entre atividade sustentável e objetivos financeiros.

Rosati e Faria (2019) analisaram os fatores institucionais, em nível de país, que intensificam a abordagem dos ODS nos relatórios de sustentabilidade. Os achados indicam que empresas que relatam com maior intensidade os ODS estão localizadas em países com as seguintes características: vulnerabilidade às mudanças climáticas, responsabilidade social corporativa nacional, maiores investimentos em educação de nível superior, cultura de indulgência, individualismo, distância do poder e orientação de longo prazo; e menores níveis de coordenação de mercado, proteção do emprego.

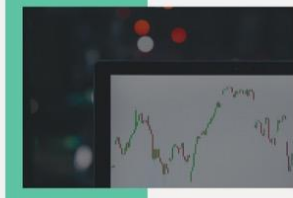
Rosati e Faria (2018) investigaram a relação entre adesão aos ODS nos relatórios de sustentabilidade e fatores organizacionais internos, combinando dois bancos de dados divulgados em 2016: *Global Reporting Initiative* e Orbis. Observaram que os relatórios dos ODS estão relacionados ao maior tamanho das empresas, nível mais elevado de ativos intangíveis, maior comprometimento com estruturas de sustentabilidade e garantia externa, maior participação das mulheres em cargos de direção e a composição de membros mais jovens em conselhos administrativos.

2.2 Responsabilidade Social Corporativa e os ODS

Estudos têm investigado os benefícios da RSC para transformar o estigma de obrigação em estratégias que melhoram a sustentabilidade dos negócios, que por consequência afeta o desempenho financeiro (Ngai, Chuck & Law, 2017). Embora a adoção de práticas de RSC seja considerada uma ferramenta estratégica para alcançar a sustentabilidade dos negócios, a maioria das pesquisas sobre esse assunto foram realizadas em países desenvolvidos. Sendo assim, ainda há carência de estudos empíricos sobre tais práticas nos países emergentes (Lourengo & Branco, 2013).

Hoque, Rahman, Molla, Noman e Bhuiyan (2018) investigaram o conteúdo de 126 artigos quanto aos objetivos e as práticas de RSC nos negócios e na sociedade, no contexto de países desenvolvidos e em desenvolvimento. Os resultados indicaram que os gestores não demonstram preocupação em alinhar os objetivos da empresa aos objetivos da sustentabilidade e às funções desenvolvidas pela RSC. Sendo assim, considera-se que muitas empresas praticam a RSC como forma de filantropia voluntária, para construir uma imagem pública e aumentar o lucro do negócio, esquecendo da melhoria no bem-estar social. Concluíram que as práticas de RSC foram adotadas como estratégias de marketing, deixando de colaborar com a meta do bem-estar social (ODS 3) para o desenvolvimento sustentável (Hoque et al. 2018).

O conceito de desenvolvimento sustentável envolve questões econômicas, ecológicas e



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



sociais em nível corporativo, sendo que a RSC pode ser uma vertente social do desenvolvimento sustentável que enfatiza os interesses das partes interessadas (Ebner & Baumgartner, 2006). A percepção de que a RSC contribui para o desenvolvimento sustentável é suportada pelos estudos de Xia et al. (2018), ao proporem estruturar o conceito do estado da arte da RSC na indústria da construção civil e seu nexos no desenvolvimento sustentável. A partir dos achados foi possível aprofundar o entendimento da RSC da indústria da construção, fornecendo assim implicações práticas para que diferentes partes interessadas neste segmento possam contribuir de maneira mais eficaz ao desenvolvimento sustentável.

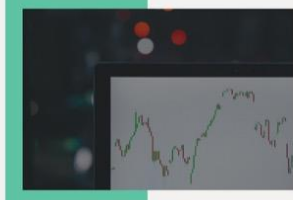
Nessa perspectiva, Oginni e Omojowo (2016) abordaram as preocupações de práticas sobre como as indústrias na África Subsaariana promovem o desenvolvimento sustentável em seus modelos de RSC. Para tanto, examinaram os componentes econômicos, sociais e ambientais do desenvolvimento sustentável e da RSC de 335 empresas localizadas nos Camarões. As descobertas demonstraram que as indústrias pesquisadas priorizam as dimensões ambientais e sociais em detrimento das dimensões econômicas. No entanto, observaram que algumas grandes empresas implementam amplas práticas de RSC em prol de negócios sustentáveis, enquanto as menores não; as indústrias implementam as dimensões ambientais e social como filantropia.

Wofford, Macdonald & Rodehau (2016) destacam que implementar práticas de RSC na saúde da mulher no local de trabalho é uma forma de alcançar o ODS que trata dos direitos das mulheres. Por sua vez, Schönherr, Findler & Martinuzzi (2017) argumentam que os ODS são benéficos às atividades de RSC. Em primeiro lugar, são um conjunto de questões de desenvolvimento sustentável acordadas universalmente, muitas das quais são divididas em alvos relevantes para a RSC nos negócios. Em segundo lugar, sugerem um conjunto de objetivos comuns que permitem a criação de parcerias entre as várias partes interessadas para abordar o desenvolvimento sustentável. Em terceiro lugar, os ODS fornecem uma estrutura que permite aos gestores mapear e avaliar o desempenho em RSC (Xia et al. 2018).

A implementação dos ODS pode proporcionar condições benéficas às organizações, como no fornecimento de incentivos para investimento, implementação e publicação nos relatórios dos ODS. Não obstante, os fatores institucionais relacionados ao relatório podem variar dependendo das características do ambiente institucional e a especificidade de cada país (Rosati & Faria, 2019). Nessa perspectiva, é fundamental que os objetivos estratégicos do negócio estejam baseados em desenvolvimento sustentável, de forma que empresas envolvidas ativamente na promoção do bem-estar social e que contribuem para a proteção do ambiente ecológico, aumentam sua conscientização sobre RSC. Portanto, o estabelecimento de desenvolvimento sustentável e a realização de práticas de RSC são garantias importantes para alcançar objetivos estratégicos corporativos (Ngai et al. 2017).

Nesse sentido, os 17 ODS foram desenvolvidos como diretrizes para o plano de ação da ONU visando um futuro ambientalmente sustentável, juntamente com crescimento econômico e inclusão social. Assim, o desenvolvimento de práticas de RSC podem ser o vetor fundamental no desencadeamento e na integração dos ODS aos objetivos do negócio (Giannetti et al. 2018). A adoção dessas ações, investimentos e estratégias relacionadas aos aspectos econômicos, ambientais e/ou sociais, possibilita às organizações relatá-las publicamente nos denominados relatórios de sustentabilidade (Global Reporting Initiative, 2016). Esses relatórios permitem avaliar as práticas e estratégias corporativas na incorporação dos ODS (Adams, 2017).

A adoção dos ODS é uma grande oportunidade para o desenvolvimento dos negócios, uma vez que o papel da sustentabilidade tem se intensificado continuamente. Essa conduta representa uma perspectiva estratégica positiva frente aos resultados dos negócios, quando incorporados às estratégias de RSC e às principais atividades de tecnologias empresariais



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



(Pedersen, 2018). Concomitantemente, análises empíricas e análises de casos de negócios demonstram que práticas envolvendo RSC são ações estratégicas que visam reduzir os efeitos negativos da atividade em parâmetro internacional, ampliar a satisfação e engajamento dos colaboradores (Attig, Narjess, Ghoul & Guedhami, 2016). No cenário brasileiro, a busca por ações de RSC estão relacionadas com decisões estratégicas à inserção do mercado externo como forma de atender possíveis pressões de *stakeholders* (Soschinski, Brandt & Klann, 2019).

Portanto, a RSC é parte essencial das atividades organizacionais e de comunicação corporativa (Carroll, 1999) que afeta a relação entre organizações e as partes interessadas (Albinger & Freeman, 2000; Bhattacharya, Korschun & Sen, 2009). Muitas empresas investem em RSC para construir uma identidade organizacional (Marin & Ruiz, 2007) e consolidar a reputação corporativa (Dijkmans, Kerkhof & Beukeboom, 2015). No entanto, o desenvolvimento de práticas de RSC em conjunto com a implementação de um modelo de negócios sustentável é uma condição prévia para facilitar a promoção e atingimento dos ODS (Oginni & Omojowo, 2016).

Como pode ser observado, os estudos induzem ao entendimento de que as empresas com RSC buscam alcançar os ODS. Contudo, estudos empíricos que comprovam esta relação ainda são escassos. Para tanto, torna-se importante entender se as práticas de RSC almejam atender aos ODS e se as empresas privadas estão engajadas com a agenda global.

3 Procedimentos Metodológicos

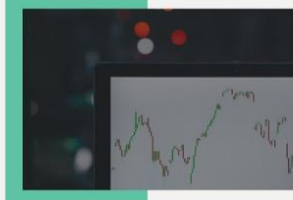
No intuito de atender ao objetivo proposto, realizou-se pesquisa explicativa, documental e com abordagem predominantemente quantitativa. O período estabelecido para análise dos dados correspondeu ao exercício de 2018, por ser o período mais recente com dados disponíveis.

O estudo segue o procedimento de Rosati e Faria (2019), considerando as empresas listadas na base GRI (*Global Reporting Initiative*, 2018) que satisfaçam as seguintes condições: (i) a empresa publicou o relatório de sustentabilidade no período; (ii) o relatório de sustentabilidade foi elaborado de acordo com os padrões GRI; (iii) a base GRI informou se o relatório de sustentabilidade abordou os ODS.

A coleta dos dados considerou as seguintes fontes de dados: *CSRHub* para a variável de RSC; *Thomson Reuters*, para as demais variáveis independentes; e *Global Reporting Initiative* para mensurar a variável dependente. A Tabela 1 mostra a descrição e as métricas das variáveis utilizadas na pesquisa.

Tabela 1. Constructo de pesquisa, com as variáveis de estudo

Variáveis dependentes	Métrica	Autores da base
Adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)	Dummy igual a 1 para empresa que abordou os ODS no relatório de sustentabilidade e 0 caso contrário.	Rosati e Faria (2019)
Variáveis independentes	Métrica	Autores de base
Tamanho (TAM)	Logaritmo natural do valor contábil do ativo total da empresa <i>i</i> do ano <i>t</i> .	Kouloukoui, Gomes, Marinho, Torres, Kiperstok e Jong (2018); Pinheiro, Vasconcelos, Luca e Crisóstomo (2017)
Empresa de auditoria (AUD)	Dummy igual a 1 para empresa auditada por firma <i>big four</i> e 0 caso contrário.	Rizzi <i>et al.</i> (2019)
Retornos sobre os Ativos (ROA)	<u>Lucro Líquido</u> Ativo Total	Arminen <i>et al.</i> (2018); Guandalini, Sun e Zhou (2019);
Endividamento (END)	<u>Passivo Total</u> Ativo	Dallabona e Gonçalves (2018); Lopes, Kaveski, Beuren e Theiss (2019); Pinheiro <i>et al.</i> (2017);



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Crescimento de vendas (CV)	$\frac{\text{Vendas ano } t - \text{vendas ano } t-1}{\text{vendas ano } t-1}$	Rizzi <i>et al.</i> (2019)
Grau de intangibilidade (GI)	Valor contábil do ativo intangível	Rosati e Faria (2018)
Grau de Ativos Fixos (GAT)	Percentual de ativos fixos em relação ao ativo total.	Silva (2005)
Desempenho em Responsabilidade Social Corporativa (RSC)	Índice de desempenho em RSC da empresa, sendo que quanto mais próximo de 100 melhor.	Arminen <i>et al.</i> (2018); Acabado, Branca, Catalão-Lopes e Pina (2019).

Fonte: elaborado pelos autores

Os procedimentos utilizados para realização do estudo permitiram obter uma amostra de 2.786 empresas, de 35 países pertencentes ao grupo econômico G-20, que consideraram os ODS na publicação do relatório GRI, em 2018.

Para verificar se a empresa publicou o relatório GRI abordando os ODS e o nível de evidenciação dos ODS, considerou-se a base da *Global Reporting Initiative*. Em relação ao desempenho em RSC, a coleta ocorreu na base *CSRHub*. Quanto aos fatores endógenos (tamanho, empresa de auditoria, ROA, endividamento, crescimento de vendas, grau de intangibilidade e grau de ativos fixos), a coleta foi realizada pela base Thomson Reuters.

A Figura 1 mostra o modelo teórico da pesquisa.

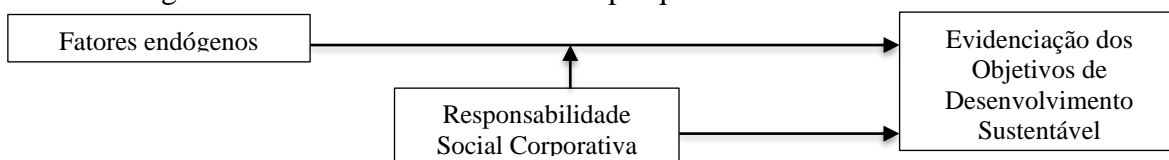


Figura 1. Modelo teórico da pesquisa

Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir da Figura 1, pressupõem-se que os fatores endógenos da empresa e a RSC afetam a adesão da empresa aos ODS. Além disso, a RSC pode moderar a relação entre os fatores endógenos da empresa e a sua adesão aos ODS.

A população de pesquisa foi composta por empresas de capital aberto estabelecidas nos países do G-20, localizadas em 35 países. A composição da amostra está descrita na Tabela 2.

Tabela 2. Composição da amostra

Variáveis	Fonte de dados	Formação da amostra
Empresas com IDRSC na base	CSRHub	18.424
Empresas com IDRSC do G-20	CSRHub	15.987
Empresas com IDRSC “avaliado”	CSRHub	7.442
Empresas com todas as demais variáveis independentes	Thomson Reuters	2.786
Empresas da amostra com abordagem dos ODS nos RS	GRI	300

Fonte: elaborado pelos autores.

A coleta de dados iniciou-se pela base *CSRHub*, que em acervo disponibilizava informações de 18.424 empresas no momento do acesso. Em seguida, considerando as empresas de capital aberto estabelecidas nos países do G-20, restaram 15.987. Na sequência, foram mantidas apenas as empresas que a base *CSRHub* classifica como “AVALIADO”, ou seja, que possuem o Índice de Desempenho de Responsabilidade Social Corporativa (IDRSC). A partir destes critérios, 7.442 empresas pertencentes ao G-20 apresentaram classificação IDRSC. Na etapa seguinte realizou-se a coleta de dados na base *Thomson Reuters*, permanecendo na amostra 2.786 empresas que continham todos os dados das variáveis independentes.

Para a análise dos dados foram aplicadas técnicas da estatística univariada (média, mediana, desvio padrão) e regressão logística binária. A regressão logística pode ser



compreendida como a técnica que investiga a relação entre as variáveis explicativas, métricas e não métricas e uma variável dependente categórica binária. Esse modelo não pressupõe a existência de homogeneidade de variância e normalidade dos resíduos, portanto, destina-se a aferir a probabilidade da ocorrência de certo evento e a identificar características dos elementos de cada grupo, determinados pela variável categórica (Fávero, Belfiore, Da Silva, & Chan, 2009).

4 Análise e Interpretação dos Resultados

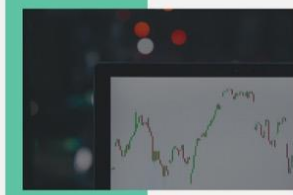
Esta seção inicia com a apresentação dos resultados da estatística descritiva das variáveis (Tabela 3), para que se tenha um panorama dos fatores endógenos, da variável IDRSC e a adoção dos ODS presentes na amostra composta por 2.786 empresas, distribuídas no âmbito de nove regiões geográficas consideradas na base *CSRHub*: África (85 empresas); América do Sul (73); América do Norte (886); Ásia (708); Europa (750); Pacífico (156); Oriente médio (6); Sul da Ásia (94) e Sudeste Asiático (28).

Com base na Tabela 3, pode-se identificar que as empresas que possuem as maiores médias com relação a variável “tamanho”, estão localizadas na Ásia, Europa e América do Norte, enquanto a África, Sudeste da Ásia e América do Sul apresentaram as menores médias. Nota-se a dispersão da amostra em relação ao tamanho, dado que o desvio padrão supera a média em todas as regiões.

Constatou-se que as empresas localizadas no Pacífico, Oriente Médio e Ásia apresentaram os menores índices de retorno sobre os ativos e, por outro lado, as empresas localizadas no Sudeste da Ásia, Sul da Ásia e África apresentaram maiores retornos sobre os ativos. Observa-se a dispersão da amostra em relação ao ROA, em decorrência do desvio padrão superar a média em todas as regiões.

Tabela 3. Estatística descritiva das variáveis independentes, dependente e a moderadora (IDRSC)

Região	Indicador	TAM	ROA	END	C V	GI	GAT	IDRSC
África	Média	8.122	6,68	0,54	0,02	0,12	0,11	56,94
	Mediana	1.592	6,10	0,53	0,01	0,08	0,08	57,00
	D.P.	22.520	8,00	0,19	0,14	0,13	0,12	5,48
América do Norte	Média	33.186	5,77	0,64	0,09	0,21	0,10	50,83
	Mediana	5.006	4,97	0,63	0,08	0,13	0,06	50,00
	D.P.	154.158	6,89	0,24	0,17	0,21	0,11	6,45
América do Sul	Média	18.891	6,12	0,65	-0,04	0,16	0,09	54,41
	Mediana	6.581	5,67	0,64	-0,04	0,08	0,04	54,00
	D.P.	52.962	7,59	0,31	0,18	0,18	0,12	7,69
Ásia	Média	61.558	4,83	0,52	0,12	0,06	0,10	51,10
	Mediana	7.019	4,17	0,51	0,09	0,02	0,09	52,00
	D.P.	311.296	5,11	0,23	0,58	0,10	0,10	8,13
Europa	Média	44.822	5,77	0,61	0,03	0,24	0,10	58,10
	Mediana	4.272	4,75	0,60	0,00	0,18	0,08	59,00
	D.P.	178.313	9,01	0,24	0,23	0,21	0,12	7,02
Pacífico	Média	19.422	2,40	0,50	0,08	0,22	0,09	49,71
	Mediana	1.068	5,77	0,48	0,02	0,15	0,05	49,00
	D.P.	90.823	31,50	0,24	0,46	0,23	0,10	8,70
Oriente Médio	Média	26.880	3,06	0,57	-0,03	0,07	0,06	48,67
	Mediana	17.945	1,71	0,59	0,01	0,04	0,05	49,50
	D.P.	30.324	4,78	0,20	0,15	0,09	0,06	6,77
Sul da Ásia	Média	19.626	8,11	0,54	0,07	0,09	0,10	57,70
	Mediana	3.910	6,50	0,53	0,07	0,03	0,07	58,00
	D.P.	62.692	8,24	0,26	0,25	0,16	0,10	5,47
Sudeste da Ásia	Média	8.194	9,36	0,50	0,04	0,07	0,10	54,57
	Mediana	3.616	5,02	0,48	0,00	0,02	0,07	54,00
	D.P.	15.611	11,19	0,21	0,22	0,15	0,12	6,18



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Nota: TAM = Tamanho; ROA = Retorno sobre os ativos; END. = Endividamento; CV = Crescimento em vendas; GI = Grau intangibilidade; GAT = Grau de ativos fixos; IDRSC = Desempenho em RSC.

Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Empresas localizadas na América do Sul, América do Norte e Europa mostraram maior endividamento, por sua vez, as menores médias são observadas na Ásia, Sudeste da Ásia e Ásia. Para esta variável, nota-se maior homogeneidade da amostra nas regiões, dado que o desvio padrão mostrou-se menor que as médias.

No que concerne ao crescimento de vendas, em 2018 identificou-se que as empresas da Ásia, América do Norte e Pacífico foram as que apresentaram maiores resultados em comparação com 2017. Em outras regiões os resultados foram negativos, a exemplo da América do Sul e do Oriente Médio. Nota-se que em todas as regiões o desvio padrão superou as médias.

Referente ao grau de intangibilidade, os maiores índices foram apresentados pelas empresas da Europa, Pacífico e América do Sul, enquanto as empresas Ásia e no Oriente Médio e Sudeste da Ásia mostraram menores índices. Novamente, o desvio padrão mostrou-se superior as médias. Quanto ao grau de ativos fixos, as médias mostraram-se mais similares, em que as empresas da África apresentaram os maiores índices e aquelas localizadas no Oriente Médio, as menores médias. Semelhante a outras variáveis, o desvio padrão superou a média, porém com dispersão menor.

Ao analisar o índice de desempenho em RSC das empresas, considerando que quanto mais próximo de 100 melhor, pode-se inferir que as médias dos continentes variam entre 48,37 e 58,10. As empresas localizadas na Europa atingiram um índice de 58,10, as do Sul da Ásia de 57,70 e as da África de 56,94, e assim, apresentaram as maiores médias demonstrando maior predomínio quanto à implementação de práticas RSC. Os continentes que obtiveram menores índices de desempenho em RSC foram: o Oriente Médio (48,67), o Pacífico (49,71) e a América do Norte (50,83). Nesta variável, a dispersão mostrou-se reduzida pela evidenciação de que o desvio padrão é menor que as médias.

Na Tabela 4 apresenta-se a frequência das empresas em relação ao tipo de empresa de auditoria e à adesão aos ODS na elaboração de seus relatórios de sustentabilidade.

Tabela 4 - Estatística de frequência

Variável	Sim	%	Não	%
AUD = Auditoria	2.400	86,1	386	13,9
ODS = Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	300	10,7	2.486	89,3

Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Percebe-se pela Tabela 4, que 86,10% das companhias eram auditadas por firma *big four* e apenas 10,7% abordaram os ODS no relatório de sustentabilidade. A implementação dos ODS pode ser influenciada pela disposição dos países formalizarem seus compromissos com os ODS e pela capacidade de transformar os desafios globais em questões nacionais (Biermann, Kanie & Kim, 2017).

A Tabela 5 demonstra o número de empresas que adotaram os ODS no relatório de sustentabilidade, compilados por país, a proporção em relação ao total de empresas e a média do desempenho em RSC das empresas do respectivo país.

Tabela 5 - Ranking dos países que abordaram os ODS nos Relatório GRI

Países	Região	Média IDRSC	Proporção (%)	Nº empresas
Estados Unidos da América	América do Norte	57,64	14,67	44
Alemanha	Europa	60,30	10,00	30
Reino Unido	Europa	61,24	8,33	25
Austrália	Pacífico	57,35	6,67	20
Japão	Ásia	56,05	6,67	20
Índia	Sul da Ásia	58,50	6,00	18



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Suécia	Europa	61,33	5,00	15
França	Europa	64,43	4,67	14
Itália	Europa	64,00	4,00	12
Canadá	América do Norte	57,27	3,67	11
Finlândia	Europa	62,55	3,67	11
Brasil	América do Sul	58,56	3,00	9
África do Sul	África	59,87	2,67	8
Países Baixos	Europa	59,43	2,33	7
China	Ásia	57,50	2,00	6
Rússia	Europa	53,10	2,00	6
Coreia do Sul	Ásia	59,20	1,67	5
Espanha	Europa	66,60	1,67	5
México	América do Norte	55,00	1,67	5
Portugal	Europa	60,20	1,67	5
Argentina	América do Sul	52,75	1,33	4
Áustria	Europa	61,00	1,33	4
Irlanda	Europa	61,25	1,33	4
Grécia	Europa	56,33	1,00	3
Polônia	Europa	51,67	1,00	3
Arábia Saudita	Oriente Médio	53,00	0,33	1
Bélgica	Europa	65,00	0,33	1
Dinamarca	Europa	54,00	0,33	1
Hungria	Europa	67,00	0,33	1
Indonésia	Sudeste Asiático	62,00	0,33	1
Luxemburgo	Europa	62,00	0,33	1
TOTAL		59,23	100,00	300

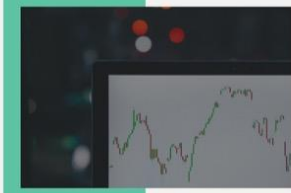
Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Observa-se que os Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido, Austrália e Japão apresentaram o maior número de empresas. Segregando-se por região, das 300 empresas que manifestaram adesão aos ODS, a distribuição fica assim: Europa: 49,34%; América do Norte: 20%; Ásia: 10,33%; Pacífico: 6,67%; Sul da Ásia: 6%; América do Sul: 4,33%; África: 2,67%, Oriente Médio e Sudeste Asiático; 0,33%, respectivamente.

A fim de avaliar o efeito conjunto dos fatores endógenos e do desempenho em RSC na adesão das empresas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável foram elaborados oito modelos de regressão logística binária, apresentadas na Tabela 6. Nos modelos foram consideradas as variáveis apresentadas na Tabela 1 e acrescentando-se moderações dessas variáveis com o desempenho em RSC.

Tabela 6. Influência dos fatores endógenos e da RSC na adesão aos ODS no Relatório GRI

Variáveis independentes	Adesão aos ODS							
	Coef./sig. Modelo 1	Coef./sig. Modelo 2	Coef./sig. Modelo 3	Coef./sig. Modelo 4	Coef./sig. Modelo 5	Coef./sig. Modelo 6	Coef./sig. Modelo 7	Coef./sig. Modelo 8
IDRSC	0,115*	0,098**	0,710*	0,115*	0,103*	0,114*	0,122*	0,122*
LnTAM	0,112*	-0,004	0,11*	0,112*	0,110*	0,112*	0,113*	0,109*
TAMxIDRSC		0,267						
AUD	0,263	0,264	-2,716***	0,263	0,258	0,252	0,263	0,262
AUD x IDRSC			0,052***					
ROA	0,008	0,008	0,008	0,006	0,008	0,008	0,008	0,008
ROAxIDRSC				0,019				
END	-0,148	-0,145	-0,174	-0,147	-1,342	-0,137	-0,154	-0,147
ENDIVxIDRS					0,296			
CV	-0,675	-0,662	-0,71***	-0,675***	-0,662	-3,142	-0,676***	-0,660
CVxIDRSC						0,902		



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



GI	0,316	0,305	0,308	0,316	0,318	0,317	2,474	0,306
GIXIDRSC							-0,398	
GAT	0,040	0,043	0,600	0,04	0,47	0,025	0,035	3,893
GATxIDRSC								-0,395
Constante	-9,788*	-7,897*	-7,202*	-9,765*	-8,421*	-9,537*	-10,532*	-10,519*
R ²	0.157	0.157	0.159	0.157	0.157	0.157	0.157	0.157
Verossim	1678.62	1678.48	1675.08	1678.61	1678.36	1678.10	1678.02	1678.02
Sig. Mod.	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*	0,000*
Wald	1197,06	1197,06	1197,06	1197,06	1197,06	1197,06	1197,06	1197,06

* significativo ao nível de 1%; ** significativo ao nível de 5%.

Fonte: Elaborada pelos autores, com dados da pesquisa

Em geral, os resultados indicam que a adesão aos ODS pode ser explicada pelo conjunto de variáveis utilizadas nos modelos econométricos em um percentual aproximado de 15,70%. Foram elaborados oito modelos de regressão logística considerando a inclusão e exclusão das variáveis explicativas com efeito moderador na relação com a adesão aos ODS.

Ao avaliar o efeito do Desempenho em Responsabilidade Social Corporativa (IDRSC) na adesão aos ODS, pode-se inferir influência positiva e significativa ao nível de 1% ou 5% em todos os modelos.

A relação entre desempenho em RSC e divulgação da sustentabilidade tem sido estudada e confirmada na literatura (Rosati & Faria, 2018; Rosati & Faria, 2019; Hummel 2019). Genericamente, os resultados confirmam o pressuposto da teoria da divulgação voluntária de uma esperada relação positiva entre o desempenho em RSC e a divulgação da sustentabilidade, pois as empresas com desempenho superior em RSC fornecem informações não financeiras para sinalizar seu tipo de desempenho e se distinguir das empresas com desempenho insatisfatório.

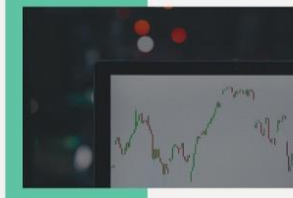
Por sua vez, a teoria da legitimidade preconiza que as empresas usam a divulgação de RSC como uma estratégia de legitimação, para corrigir possíveis falhas de legitimidade existentes ou futuras. Assim, o relacionamento positivo indica que as empresas com desempenho superior em RSC fazem uso dos ODS em seus relatórios como um meio de sinalizar seu comportamento ao mercado.

Os resultados sugerem que as empresas maiores e com maior desempenho em RSC influenciam positivamente a adesão aos ODS. Os achados do estudo são coerentes com as observações encontradas em Rosati e Faria (2018), de que as empresas maiores e com maior IDRSC têm maior probabilidade de vinculação aos ODS na publicação do relatório modelo GRI. Adicionalmente, confirmam o pressuposto de que empresas com maior tamanho são mais propensas a ser socialmente responsáveis (Arminen *et al.* 2018; Albuquerque, Sousa, Lopes, Guimarães & Ponte, 2019) e aumenta as chances de divulgação de informações socioambientais (Ricardo, Barcellos & Bortolon, 2017). Contudo, no modelo que considerou o efeito moderador da RSC e do tamanho, o efeito influenciador não foi identificado.

Os resultados indicam que a presença de auditoria *big four* de maneira isolada não afeta a adesão das empresas aos ODS nos relatórios de sustentabilidade. Esse resultado pode ser decorrente do fato de que os relatórios de sustentabilidade não têm sido submetidos à apreciação das empresas de auditoria. Contudo, ao se moderar o tipo de auditoria com o desempenho em RSC (modelo 3), os efeitos tornam-se significativos e distintos.

O crescimento de vendas mostrou indícios de uma relação negativa com a adesão aos ODS, indicando que empresas com níveis menores de crescimento estão mais propensas a considerar os ODS em seus relatórios. Contudo, o efeito conjunto do desempenho em RSC e do crescimento de vendas, não demonstrou significância.

Por sua vez, as variáveis representativas do rendimento sobre ativos, endividamento e



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



grau de ativos fixos não se mostraram fatores que exercem influência na adesão das empresas aos ODS em seus relatórios de sustentabilidade.

De modo geral, os resultados confirmam o pressuposto de que o desenvolvimento de práticas de RSC são fundamentais no desencadeamento e integração dos ODS aos objetivos do negócio (Adams, 2017; Giannetti et al., 2018; Ngai et al., 2017; Oginni & Omojowo, 2016; Pedersen, 2018; Schönherr, Findler & Martinuzzi 2017; Wofford et al., 2016; Xia et al. 2018).

Dos diversos fatores considerados na investigação, o mais consistente é o de que o desempenho em RSC reverte-se em fator preponderante para as empresas considerarem os ODS na divulgação voluntária, corroborando as evidências empíricas de Rosati & Faria (2018), Rosati & Faria (2019) e Hummel (2019).

Por meio dos achados do presente estudo foi possível constatar que do conjunto dos fatores endógenos estudados, o tamanho da empresa representa um fator relevante para explicar a motivação das empresas em aderir aos ODS no relatório de sustentabilidade. Os demais fatores causam, de modo não direto, um frágil efeito na adesão das empresas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em âmbito internacional.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito conjunto dos fatores endógenos e do desempenho em Responsabilidade Social Corporativa na adesão das empresas aos ODS, no âmbito internacional.

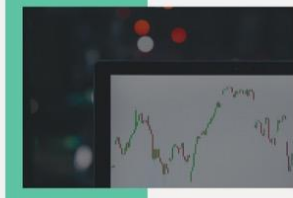
A literatura consultada possibilitou observar incipientes trabalhos teóricos que analisam os fatores internos e sua influência na RSC e possível aderência aos ODS. Os procedimentos utilizados para realização do estudo permitiram obter uma amostra de 2.786 empresas, de 35 países pertencentes ao grupo econômico G-20, que consideraram os ODS na publicação do relatório GRI, em 2018.

Os resultados mostraram que 300 empresas (10,77%) declararam a adesão aos ODS na publicação do relatório de sustentabilidade. A amostra está mais concentrada na Europa (49,34%) e na América do Norte (20%), representando quase 70% de todas as empresas pesquisadas. Em relação aos fatores endógenos, percebeu-se de forma sutil que empresas maiores e com menores níveis de crescimento, tendem a decidir pela adoção aos ODS em seus relatórios.

Os principais achados apontam claramente que empresas com maior desempenho em RSC são mais propensas a publicar o relatório de sustentabilidade alinhado aos princípios dos ODS. A pesquisa adiciona insights à literatura sobre o tema, permitindo discussões sobre os efeitos das práticas de RSC nas abordagens dos relatórios de sustentabilidade. Pode-se inferir que o papel da sustentabilidade tem se intensificado continuamente para definir a direção do negócio. De forma particular, o estudo auxilia na compreensão da relação entre a disposição de uma organização em abordar os ODS em seu relatório de sustentabilidade e vários fatores institucionais internos, em âmbito internacional.

Dentre as limitações do estudo, pode-se considerar o fato de ter sido consideradas apenas empresas que utilizaram um determinado modelo de relatório, no caso em específico, as empresas listadas na base GRI.

Como proposta para estudos futuros, sugere-se avaliar outros indicadores endógenos, como o número de colaboradores, a concentração acionária e o segmento de mercado. Adicionalmente, pode-se sugerir a inclusão de fatores externos, incluindo valor de mercado e as dimensões culturais do país. Recomenda-se ainda, a comparação da influência entre os fatores endógenos e exógenos nas práticas de RSC e, conseqüentemente, na adoção aos ODS.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Referências

- Acabado, D. R., Branca, A. S., Catalão-Lopes, M., & Pina, J. P. (2019). Do distinct CSR categories have distinct determinants? The roles of market structure and firm size. *European Management Review*, 17 (1), 5-17.
- Adams, C. (2017). Conceptualising the contemporary corporate value creation processes. *Accounting, Auditing and Accountability Journal.*, 30(4), 906-931.
- Albinger, H. S., & Freeman, S. J. (2000). Corporate social performance and attractiveness as an employer to different job seeking populations. *Journal of Business Ethics*, 28, (3) 243-253.
- Albuquerque, A. R. F., Sousa, A. L.C., Lopes, H. S., Guimarães, D. B., & Ponte, V. M. R. (2019). Influência da Internacionalização e da Governança Corporativa na Responsabilidade Social Corporativa. *RIAE - Revista Ibero-Americana de Estratégia*, 18 (3), 397-419.
- Arminen, H., Puumalainen, K., & Patari, S. Feltnhofer, K. (2018). Corporate social performance: inter-industry and international differences. *Journal of Cleaner Production*, 177, 426-437.
- Attig, N., Narjess B., Sadok, El G., & Guedhami, O. (2016). Firm Internationalization and Corporate Social Responsibility. *Journal of Business Ethics*, 134 (2), 171-197.
- Ricardo, V. S., Barcellos, S. S., & Bortolon, P. M. (2017). Relatório de Sustentabilidade ou Relato Integrado das Empresas Listadas na BM&FBovespa: Fatores Determinantes de Divulgação. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 11(1), 90-104.
- Behringer, K., & Szegedi, K. (2016). The role of CSR in achieving sustainable development-theoretical approach. *European Scientific Journal*, 12, (22), 10.
- Bhattacharya, C. B.; Korschun, D.; Sen, S. Strengthening stakeholder-company relationships through mutually beneficial corporate social responsibility initiatives. *Journal of Business ethics*, v. 85, n. 2, p. 257-272, 2009.
- Biermann, F., Kanie, N., & Kim, R. E. (2017). Global governance by goal-setting: the novel approach of the UN Sustainable Development Goals. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 26 (27), 26-31.
- Cadbury, A. (2006). Corporate social responsibility. *Journal of the Academy of Social Sciences*, 1, (1), 5-21.
- Carroll, A. B. (1999). Corporate social responsibility. *Business and Society*, 8, (3), 268-295.
- Dallabona, L. F., Gonçalves, M., & Radloff, E. G. (2018). Fatores Determinantes da Composição e Endividamento das Empresas Listadas na BM&FBovespa entre os Mandatos Presidenciais Lula (2007-2010) e Dilma (2011-2014). *Revista Evidenciação Contábil & Finanças*, 6, (3), 54-74.
- Dijkmans, C., Kerkhof, P., & Beukeboom, C. J. (2015). A stage to engage: Social media use

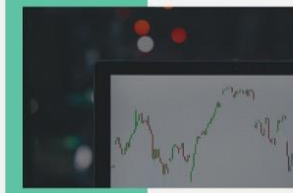
7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



and corporate reputation. *Tourism Management*, 47, 58-67.

- Duman, D. U, Giritli, H., & Mcdermott, P. (2016). Corporate social responsibility in construction industry: a comparative study between UK and Turkey. *Built Environment Project and Asset Management*. 6, (2), 218-231.
- Ebner, D., & Baumgartner, R. J. (2006). The relationship between sustainable development and corporate social responsibility. In: Corporate responsibility research conference. *Queens University, Belfast Dublin*, 2006, 2006.
- Elkington, J. (2011). *Sustentabilidade, canibais com garfo e faca* (1a ed.). São Paulo: M. Books do Brasil.
- Fávero, L.P., Belfiore, P., Da Silva, L. F., & Chan; B. L. (2009). *Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões* (2a ed.). Rio de Janeiro: Elsevier.
- Giannetti, B. F., Coscieme, L., Agostinho, F., Neto, G. O., Almeida, C. M. V. B., & Huisingh, D. (2018). Synthesis of the discussions held at the International Workshop on Advances in Cleaner Production: Ten years working together for a sustainable future. *Journal of Cleaner Production*, 183, 481-486.
- Global Reporting Initiative (2016). *What is sustainability reporting?* Recuperado de <<https://database.globalreporting.org/SDG-12-6/about-sustainability-reporting>>.
- Guandalini, I., Sun, W., & Zhou, L. (2019). Assessing the implementation of Sustainable Development Goals through switching cost. *Journal of Cleaner Production*. 232, 1430-1441.
- Hahn, R., & Kühnen, M., (2013). Determinants of sustainability reporting: a review of results, trends, theory, and opportunities in an expanding field of research. *Journal of Cleaner Production*, 59, 5-21.
- Halkos, G., & Skouloudis, A. (2018). Corporate social responsibility and innovative capacity: intersection in a macro-level perspective. *Journal of Cleaner Production*, 182 (1), 291-300.
- Hoque, N., Rahman, A. R. A., Molla, R. I., Noman, A. H. M., & Bhuiyan, M. Z. H. (2018). Is corporate social responsibility pursuing pristine business goals for sustainable development? *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*, 25 (6), 1130-1142, 2018.
- Hummel, K., (2019). Reporting on the Sustainable Development Goals – Early Evidence from Europe. *Available at SSRN*. Recuperado de <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.3411017>.
- Jensen, J. C., & Berg, N. (2012). Determinants of traditional sustainability reporting versus integrated reporting. An institutionalist approach. *Business Strategy and the Environment*, 21, 299-316.
- Keijzers, G. (2005). *Business, government and sustainable developmen*. Abingdon, U.K. and New York: Routledge, v. 28.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Kharas, H. & Zhang, C. (2014). New agenda, new narrative: What happens after 2015? *SAIS Review of International Affairs*, 34 (2), 25-35.
- Kolk, A. & Tulder, R. van. (2010). International business, corporate social responsibility and sustainable development. *International Business Review*, 19 (2), 119-125.
- Kouloukoui, D., Gomes, S. M. S., Marinho, M. M. O., Torres, E. A.; Kiperstok, A., & Jong, P. (2018). Disclosure of climate risk information by the world's largest companies. *Mitigation and adaptation strategies for global change*, 23, (8), 1251-1279.
- Lopes, I. F., Kaveski, I. D. S., Beuren, I. M., & Theiss, V. (2019). Relação entre a Remuneração dos Executivos e a Estrutura de Endividamento de Empresas Listadas na [B]³ - Brasil, Bolsa, Balcão. *Gestão & Regionalidade*, 35 (106), 177-196.
- Lourenço, I. C. & Branco, M. C. (2013). Determinants of Corporate Sustainability Performance in Emerging Markets: The Brazilian Case. *Journal of Cleaner Production* 57, 134-141.
- Marin, L., & Ruiz, S. (2007). "I need you too!" Corporate identity attractiveness for consumers and the role of social responsibility. *Journal of Business Ethics*, 71 (3), 245-260.
- Martins, A. S. R., Quintana, A. C., Jacques, F. V. S., & Machado, D. P. (2013). O balanço social como instrumento para a sociedade: um estudo na Universidade Federal do Rio Grande. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 10 (19), 49-70.
- Mello, M. F., & Mello, A. Z. (2018). Uma análise das práticas de Responsabilidade Social e Sustentabilidade como estratégias de empresas industriais do setor moveleiro: um estudo de caso. *Gestão & Produção*, 25 (1), 81-93.
- Moir, L. (2001). What do we mean by corporate social responsibility? *Corporate Governance*, 1, (2), 16-22.
- Ngai, E. W. T., Chuck, C. H., Law, C. W. H. Lo, & J. K. L. (2017). Business sustainability and corporate social responsibility: case studies of three gas operators in China. *International Journal of Production Research*, 56 (1-2), 660-676.
- Ness, M. R. (1992). *Corporate Social Responsibility*. *British Food Journal*, 94 (7), 38-44.
- Oginni, O., & Omojowo, A. (2016). Sustainable development and corporate social responsibility in sub-Saharan Africa: Evidence from industries in Cameroon. *Economies*, 4 (2), 10.
- Pedersen, C. S. (2018). The UN Sustainable Development Goals are a great gift to business! *Procedia CIRP*, 69, 21-24.
- Pinheiro, B. G., Vasconcelos, A. C., Luca, M. M. M., & Crisóstomo, V. L. (2017). Estrutura de Capital e Governança Corporativa nas Empresas Listadas na BM&FBovespa. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11 (4), 451-466.
- Rizzi, D. I., Mazzioni, S., Moura, G. D., & Oro, I. M. (2019). Fatores determinantes da conformidade dos relatórios integrados em relação às diretrizes divulgadas pelo

International Integrated Reporting Council. *RGSA (ANPAD)*, 13, 21-39.

Ricardo, V. S., Barcellos, S. S., & Bortolon, P. M. (2017). Relatório de sustentabilidade ou relato integrado das empresas listadas na BM&FBovespa: fatores determinantes de divulgação. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 11(1), 90-104.

Rosati, F., & Faria, L. G. D. (2019). Addressing the SDGs in sustainability reports: The relationship with institutional factors. *Journal of Cleaner Production*, 215, 1312-1326.

Rosati, F., & Faria, L. G. D., (2018). Business contribution to the Sustainable Development Agenda: organizational factors related to early adoption of SDG reporting. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*. 26 (3), 529-700.

Schamade, W. Investing in the UN sustainable development goals: opportunities for companies and investors. *Journal of Applied Corporate Finance*, v. 29, n. 2, p. 87-99, 2017.

Silva, A. L. C. Governança corporativa e decisões financeiras no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

Schönherr, N., Findler, F., & Martinuzzi, A. (2017). Exploring the interface of CSR and the Sustainable Development Goals. *Transnational Corporations*, 24 (3), 33-47.

Soschinski, C. K., Brandt, E., & Klann, R. C. (2019). Internacionalização e Práticas de Responsabilidade Social Corporativa em Empresas Brasileiras. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 12 (1), 47-64.

Thorlakson, T., Zegher, J. F., & Lambin, E. F. (2018). Companies' contribution to sustainability through global supply chains. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 115 (9), 2072-2077.

United Nations. (2015). *Transforming our world: The 2030 agenda for sustainable development*. New York: United Nations. Recuperado de <<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>>.

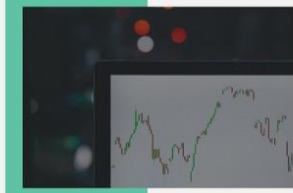
United Nations Global Compact. *Global goals for people and planet*. (2018a). Recuperado de <<https://www.unglobalcompact.org/sdgs/about>>.

United Nations Global Compact. (2018b). *How your company can advance each of the SDGs*. Recuperado de <<https://www.unglobalcompact.org/sdgs/17-global-goals>>.

Zanten, J. A. van, & Tulder, R. van. (2018). Multinational enterprises and the Sustainable Development Goals: an institutional approach to corporate engagement. *Journal of International Business Policy*, 1, (3-4), 208-233.

Wofford, D., Macdonald, S., & Rodehau, C. (2016). A call to action on women's health: putting corporate CSR standards for workplace health on the global health agenda. *Globalization and Health*, 12, (1), 68.

Xia, B., Olanipekun, A., Chen, Q.; Xie, L., & Liu, Y. (2018). Conceptualising the state of the art of Corporate Social Responsibility (CSR) in the construction industry and its nexus to



100% ON-LINE

A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade
3º UFSC International Accounting Congress


7 a 9 de setembro



sustainable development. *Journal of Cleaner Production*, 195, 340-353.


7 a 9 de setembro

ORGANIZAÇÃO



APOIO

